

Empresários protestam contra recessão

Foto de André Durão

Os empresários estão se rebelando contra a idéia de enfrentar mais um ano de recessão em 1992, como previu o Governo na Carta de Intenções entregue ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Preocupados com a miséria que se alastra pelo País e com a falta de perspectiva para os negócios, eles decidiram protestar.

— A sociedade tem que se articular para inviabilizar a prepotência do Governo — afirmou Emerson Kapaz, representante do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE).

O Presidente do grupo Cotia, Paulo Carlos Brito, dá três ou quatro meses para acabar a anestesia do décimo-terceiro e o País entrar numa situação de pré-revolução. Ele classifica a situação atual como “um hiato de tranquilidade”.

Para ele, a hiperinflação retornará com mais força, mas por volta de fevereiro, criando uma situação insustentável. O Presidente da Cotia acha que o Estado deve entrar em concordata, ou seja, negociar com seus credores o pagamento futuro de



Kapaz, à direita, condena a proposta da carta de intenções ao FMI, de estender a recessão por todo o ano de 92

seus débitos para que possa voltar a crescer.

Emerson Kapaz fez questão de participar do seminário, embora tenha saído antes do final do primeiro painel. Tinha que ir a São Paulo, para participar de uma manifestação contra a continuidade da recessão durante o próximo ano.

O Vice-Presidente da Federa-

ção das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Nildo Masini, também disse não entender como um País como o Brasil, “com o tecido social à beira da ruptura, possa aprofundar a recessão”:

— Temos 50 milhões de miseráveis, uma população cada vez maior de nanicos (pessoas com estatura de no máximo 1,3 metro) e de gáburis (que comem li-

xo) — disse Masini, acrescentando que o Brasil caminha a passos largos para uma profunda desagregação social e tecnológica.

Os empresários defenderam que o Governo faça uma verdadeira reforma tributária e não o remendo sobre uma estrutura já deformada como fez agora, ressaltou o Deputado federal Aloísio Mercadante (PT-SP).